

## Recurso código 99

O texto não responde de forma clara, direta e precisa às questões que foram colocadas na prova.

A crítica à representação política e jurídica do poder entendido como soberania não é explicitada e analisada. Assim como não se explica por que é necessário deslocar o cerne da observação do Estado e de seus aparatos para práticas e discursos aparentemente periféricos e marginais.

Depois ter falado do controle social, o candidato / a candidata faz uma curtíssima citação de Max Weber. Também aqui surge uma certa confusão conceitual. Não se compreende a importância de Weber, o seu esforço para uma sociologia capaz de entender as novas dinâmicas de poder na sociedade moderna. Se, por um lado, o velho problema da legitimidade ocupa uma posição central no discurso de Weber, por outro, Weber mostra a complexidade dos processos de legitimação, destacando a relação entre formas de racionalização e mecanismos de dominação. É exatamente a partir deste legado weberiano que a análise de Foucault vai se desenvolver, tanto na *pars destruens*, quanto na *pars costruens*.

A parte do texto dedicada à análise dos conceitos de Foucault parece igualmente confusa tanto no uso dos conceitos quanto na estrutura geral dos argumentos.

Para além de uma referência genérica a *Vigiar e Punir* e a *Em defesa da sociedade*, o candidato/ a candidata não explica o que significa biopoder, precisamente o que significa e desde quando o poder se torna biopolítico, ocupando-se e assumindo a vida como campo de sua atuação. Novamente, o texto não explica com quais tecnologias o biopoder opera no campo da vida. Não é feita a distinção entre tecnologias disciplinares e governamentais, bem como entre o corpo individual e o corpo da espécie. Enfim, a referência ao racismo de estado é analisada de forma muito superficial, não evidenciando a relação complexa, pra Foucault, no poder moderno, entre vida e morte, entre produção de corpos normais e corpos anormais e descartáveis.